

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Terça-feira, 15 de Julho de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 réis
Provincias, 6 mezes	680 »
Número avulso	60 »

TIRO

O TIRO NACIONAL

(Continuado do n.º 238)

VIII

A 30 de dezembro de 1893, o *Diario do Governo* publicava o programma para o primeiro concurso official de tiro concebido nos seguintes termos:

Que sendo conveniente estimular e desenvolver o gosto pelos exercicios de tiro ao alvo entre individuos da classe civil e militar, por ordem superior se publica, em harmonia com o disposto no n.º 20 do regulamento de 18 de agosto de 1893, que tenham logar na carreira de tiro da guarnição de Lisboa concursos de tiro.

Os concursos devem realizar-se em dois dias successivos do mez de janeiro.

Varios premios serão adjudicados aos mais distinctos atiradores, será um offerecido por Sua Magestade El-Rei, outro por Sua Magestade a Rainha, e varios outros pelo Ministerio do Reino, Ministerio da Guerra, Camara Municipal, e Carreira de Tiro.

Estes premios foram divididos nos seguintes grupos.

1.º GRUPO — *Concurso em 6 de janeiro para atiradores civis e militares nacionaes.* — Premio de Sua Magestade El-Rei; premio do Ministerio da Guerra.

2.º GRUPO — *Concurso em 7 de janeiro para atiradores civis e militares nacionaes.* — Premio de Sua Magestade a Rainha; premio do Ministerio da Guerra; premio do Ministerio do Reino; premio da Camara Municipal.

No dia 7 de janeiro devia tambem realizar-se um concurso para atiradores civis nacionaes e estrangeiros.

O premio para este concurso seria offerecido pela carreira de tiro.

O jury destinado á classificacção dos atiradores seria constituido pelo presidente da Camara Municipal e 4 officiaes superiores do exercito ao qual se aggregavam o numero de officiaes sufficientes para o serviço de medição de desvios.

Podiam tomar parte no concurso todos os atiradores que se achassem inscriptos no livro de registo da carreira.

Os concursos deveriam realizar-se á distancia de 300^m empregando o alvo normal retangular de 1^m,80 por 0,20.

As munições seriam fornecidas gratuitamente pelo Ministerio da Guerra, disparando cada atirador oito tiros, os tres primeiros de ensaio, que não seriam contados, e os cinco restantes validos para a classificacção.

A classificacção dos atiradores e a distribuicção dos premios far-se-hia, entre cada grupo, segundo o disposto no regulamento de tiro para as armas portateis.

A nenhum atirador seria conferido mais de um premio.

Os diversos serviços respeitantes á inscripcção dos atiradores distribuicção do pessoal na linha de fogo, etc., seriam regulados pelo director da carreira.

A este concurso, redigido ainda em termos modestos, e realizado em janeiro de 1894, concorreu um limitado numero de atiradores, talvez uns 140, mas, sendo o primeiro esforço que n'este genero se realisava na capital do paiz, nada havia que estranhar.

Pouco depois eram approvados pelo Governo Civil de Lisboa os estatutos da



José d'Almeida

Vencedor do campeonato escolar em 1902
Alumno da Escola Industrial Principe Real

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, que realisaram o seu primeiro concurso de tiro, com 40 atiradores, no dia 25 de novembro de 1895.

Novas associações começam a organizar-se, uma no Porto intitulada — *Associação dos Atiradores Portuenses* e outra em Lisboa — chamada *Associação de Atiradores Civis Estrella*. Ambas estas associações foram criadas durante o mez de março de 95.

A 7 de março apparecia a publico um novo jornal, orgão do tiro nacional — *O Tiro Civil*, — jornal que foi muito bem acolhido por todos aquelles que se interessavam de coração pelo progresso d'esta patriótica instituicção e que alli desejam ver estudados e discutidos todos os factos que se relacionassem com a educação physica e militar do nosso paiz.

Foi ainda o sr. Anselmo de Sousa com o sr. Palermo de Faria o fundador d'este jornal, e sob a sua direcção tem vivido d'um modo brilhante e auspicioso.

(Continúa)

R. A.

CONFERENCIA

A convite da direcção do Club dos Atiradores Civis Eborenses, 11.ª filial da U. A. C. P., o nosso collega Carlos Callixto realisou no passado domingo, em Evora, uma conferencia sobre o tiro nacional.

Como essa conferencia foi intercalada na festa de distribuicção de premios das corridas velocipedicas que no mesmo dia se tinham realizado n'aquella cidade, o nosso collega começou por se referir á missão da União Velocipedica Portugueza, ás vantagens dos exercicios em bicyclette no tocante á educação physica.

Depois por uma associação de idéas logica e natural, pois que o Club Velocipedista Eborense, organisador das corridas, está annexo á 11.ª filial, occupou se da velocipedia militar e por ultimo do tiro propriamente dito.

Foi a França o primeiro paiz, que se utilizou dos serviços da velocipedia, na defesa do sólo e da integridade da Patria. Durante a Communa, em 1871, sob o ministerio Cluseret, os generaes Rossel e Seguin organisaram um esquadrão de 100 velocipedistas, tirados na sua maior parte da antiga Sociedade Pratica de Velocipedes, fundada em 1866 e extincta com a guerra franco-prussiana.

Esses pioneiros da velocipedia militar, apesar de organisados por fórma defeituosa e incompleta, apesar de montarem ainda as pesadas machinas Michaux, prestaram relevantes serviços como estafetas.

Foi, porém, em 1886 que, a instancias da União Velocipedica de França, tomaram parte nas manobras de 18.º corpo, oito socios da velha federacção, e que em França se começou a olhar com attenção e a cuidar de velocipedia militar, cuja organisacção se tem ido aperfeiçoando successivamente.

Ainda nas manobras d'outono do anno passado, figuraram quatro companhias de cyclistas e, pela primeira vez, um destacamento de sapadores d'engenharia, sendo o effectivo d'aquellas 150 homens, cada uma, com 5 officiaes, e o destacamento de engenharia de 40 homens com dois officiaes, montando todos bicycletes *plantes*.

Tanto os sapadores como as quatro companhias cyclistas, prestaram os melhores serviços e mostraram bem quanto os primeiros podem ser empregados para as destruicções e construcções ligeiras e os segundos como protectores da cavallaria.

O exito alcançado pelos cyclistas militares nas manobras do exercito francez, é ainda confirmado pelos resultados obtidos pela Inglaterra e até pelo Transvaal, na lamentavel guerra sul-africana.

Os cyclistas mostraram, ahi como sempre, as altas vantagens da moderna «infanteria montada», segundo a phrase conceituosa do coronel Le Marchand.

E porque assim é, em todas as nações modernas encontra ecco e applauso a pro-

paganda em favor da velocipedia militar, de que teem sido grandes evangelisadores: em Inglaterra, o coronel Sprott; na Italia, Massaglia; na Allemanha, o conde de Waldersee; na França, o coronel Dinis e o capitão Gerard.

Em Portugal, apenas os cyclistas teem sido utilizados como estafetas; é porém, natural que devido ás disposições consignadas na ultima refôrma do exercito, elles passem a figurar tambem como combatentes.

Para isso, é, porém, necessario que o cyclista seja tambem um atirador.

E assim deve ser, porque velocipedia e tiro, devem entrar na educação de todo o bom patriota.

Principalmente o tiro nacional está destinado a prestar relevantissimos serviços aos exercitos permanentes.

Mórmente as pequenas nações não podem nem devem contar exclusivamente com os meios militares. Os exercitos permanentes, contra os quaes o orador se insurge, são o maior pesadello das nações modernas e o grande sorvedouro das melhores receitas.

A maneira de obstar a esse mal, é difundir no povo o gosto pelo tiro, inculthelhe n'alma o sentimento do dever que todos temos de defender o solo querido da nossa Patria, na hora do perigo.

E' assim que o orçamento da Suissa, a mãe do tiro civil, não é sobrecarregado com verbas fabulosas para a manutenção de um grande exercito—podendo, comtudo, mobilisar n'um momento critico, muitos milhares d'homens.

E porque? Porque na Suissa, cada cidadão é um soldado; porque na Suissa, o dever de todos os homens saberem manejar uma arma, é tão grande e tão arriegado na alma, como o sentimento do dever que todos temos de defender a nossa honra e dignidade.

As republicas do Transvaal e d'Orange, na sanguinolenta guerra que durante tantos mezes mantiveram com a Gran-Bretanha, não teriam resistido tão heroicamente e não teriam alcançado a paz que alcançaram, se não fora a sua admiravel destreza no manejo das armas, a pontaria certa dos seus tiros, o ardente amor, a paixão encerdrada que todos — velhos e creanças, sentiam n'essa lucta que era mais do que a defesa do solo querido da patria, era a defesa da liberdade e da independencia.

Essa guerra abriu largos e novos horizontes ao tiro civil que começam a abrir-se em todas as nações europeas. E quem sabe se as vantagens que a ultima reforma do sr. conselheiro Pimentel Pinto assignala ao tiro nacional, não são tambem um effeito d'aquella causa.

A quelque chose malheur est bon.

O orador passa depois a examinar comparativamente as vantagens que a legislação dos diversos paizes concede aos atiradores civis, e conclue por affirmar que Portugal sendo a nação que mais tarde se occupou do assumpto — pois só em 1893, a carreira de tiro de Pedrouços começou a ser facultada á classe civil—é ainda assim o que maiores vantagens dá.

Ao passo que a França, a Italia, a Hespanha dão apenas leves vantagens no serviço interno de casernas ou na promoção, em Portugal, o mancebo que ao ser chamado ás fileiras do exercito apresentar o seu diploma de atirador de primeira classe, é sujeito a um exame, cuja approvação lhe reduz, logo o tempo de serviço activo a 100 dias apenas. Mas ha mais: o mancebo que apresentar diploma de primeira

classificação em concurso de tiro nacional, nem áquelle exame tem de ser submettido — faz apenas 100 dias de serviço e passa á segunda reserva!

Isto é importantissimo, mórmente se nos lembrarmos quanta reluctancia ha ainda entre o povo, no pagamento do chamado tributo de sangue e quantos prejuizos materiaes acarreta por vezes o pagamento d'esse tributo.

Quando um mancebo é chamado ás fileiras do exercito, na aldeia ha lagrimas e soluços, e no dia em que o novo soldado abala caminho da caserna, ha gritos de desespero, imprecações, e phrases doloridas da mãe querida, da irmã estremecida, da noiva adorada — e o resencado, com as lagrimas nos olhos e a dôr no coração, lá vae cabisbaixo e triste, como se nas fileiras do exercito em que vae entrar, só houvesse tristezas e trabalhos, privações e soffrimentos.

Pois bem, todo esse côro de soluços e de dôres se apaga, difundindo entre o povo as vantagens e a necessidade do tiro civil, ensinando a todos a religião do dever — a defesa da patria, do lar, e da familia; interessando todos, ricos e pobres, sabios e ignorantes, armando o braço de todos os homens validos com uma arma que sirva não para luctas fratricidas e mesquinhas, mas para a defesa da Patria, e da Liberdade.

Que todo o cidadão seja soldado, e que ao lado do exercito se levante essa coorte de atiradores civis que serão valentes, que serão patriotas, que serão portugueses, emfim!

Quando as grandes nações tratam com amor e interesse a causa do tiro civil, os pequenos povos que se não pôdem impôr pela grandeza das phalanges e pela quantidade das bayonetas hão de ir procurar no exôrço e no amor de todos, os elementos necessarios para a lucta.

A Allemanha, a França, a Italia apesar dos seus grandes exercitos animam com particular desvello as uniões de tiro civil, de fórma que a allemã tem 4:500 sociedades filiadas, a franceza, 1:400 e a italiana mais de 600.

Em Portugal o tiro civil está ainda na infancia. Foi em 1890, em data de 28 de maio, que o sr. Duval Telles publicou o primeiro regulamento que facultou á classe civil, as carreiras militares de tiro; esse regulamento foi posteriormente, em 18 d'agosto de 1893 modificado pelo sr. Pimentel Pinto e em 3 de setembro d'aquelle anno era definitivamente aberta aos atiradores civis a carreira de Pedrouços.

Successivamente fundaram se: o grupo Patria, a Associação de Atiradores civis portugueses, Associação de atiradores civis Estrella e depois a União dos Atiradores Civis Portuguezes que, vasada nos moldes das uniões similares estrangeiras, tem prestado relevantes serviços á causa do tiro nacional. Já foi declarada patriótica e benemerita em duas portarias do ministerio do reino, e os vultos mais importantes da sua direcção mereceram as seguintes palavras de justiça, proferidas em plena camara dos pares pelo actual ministro da guerra, sr. conselheiro Pimentel Pinto, ao discutir-se a ultima reforma do exercito:

«Não é pela iniciativa individual que o tiro nacional se pôde desenvolver.

Deve dizer que o tiro nacional não se deve, como se tem propalado, na imprensa, á iniciativa d'elle, orador.

Essa iniciativa pertence a um dos offi-

ciaes mais distinctos e mais illustrados do nosso exercito, o sr. coronel Duval Telles. Elle, orador, só tratou de arrancar algumas peias ao regulamento de 1890, para que a instituição possesse desenvolver-se e fructificar.

A tres homens se deve, mais do que a nenhum, o desenvolvimento da instituição: a Cunha Bellem, esse benemerito, que pôe sempre a sua intelligente vontade e o seu dedicado esforço ao serviço de tudo quanto julga util e conveniente ao paiz; a Anselmo de Sousa, um verdadeiro carola, que passa a vida a pensar unicamente no desenvolvimento do tiro; e a Eduardo de Noronha que trabalha extraordinariamente no interesse da instituição.

Entende, pois, que o tiro de per si é bastante para justificar o acto do governo.»

O conferente depois de se alongar na historia de U. A. C. P. julga ter dito o sufficiente para mostrar as altas vantagens do tiro civil.

Mas para haver atiradores não basta que haja da parte dos cidadãos uma decidida vontade em o ser, convem que lhes facultem carreiras de tiro, e infelizmente em muitas cidades, como em Evora, ainda as não ha.

Os governos, por razões complexas de administração, não as podem facilmente mandar construir, mas não se exime ás despezas de manutenção e de pessoal necessario e pôde affirmar que dentro de breve tempo tambem serão concedidas, gratuitamente, aos atiradores civis, as munizioniões, durante todo o periodo de instrucção.

Convém, pois, que a iniciativa individual auxilie a acção official; convém que os municipios, que as associações commerciaes, que os ricos e abastados compenetrados do fim patriótico das carreiras de tiro, adquiram os terrenos necessarios para que ellas os offereçam ao Estado que mais facilmente as poderá mandar construir.

E' um pequeno sacrificio, em troca de enormissimas vantagens.

Evora é uma cidade das mais gloriosas, pela sua historia, pelos sentimentos patrióticos de seus filhos, onde a fortuna e a opulencia sorri a muitos, onde o amor pelo torrão querido, onde o amor pelo torrão onde nasceu e onde repousam as cinzas de nossos paes, redivive e brilha em todos os corações; pois é em nome de tudo isso que elle, orador, pede que se unam todos os esforços e todas as vontades, para auxiliarem a II.^a filial da benemerita U. A. C. P., na sua grande e alevantada missão que só pôde ser effectiva e completa, com a construcção de uma carreira de tiro; apella para os sentimentos de todos—individuos e collectividades, para que, ligados pelo mesmo amor, unidos pelos mesmos laços, consigam a acquisição de terreno para a carreira de tiro onde se adestrarão os braços que a exemplo dos Geraldos, sem Pavor, da nova idade, defenderão o castello da nossa liberdade e da nossa independencia.

Que as senhoras que tão gentilmente foram assistir áquella modesta conferencia, levando ali o realce dos seus encantos e a luz das suas graças,—segundo o exemplo das Philippas de Vilhena e de Lencastre, auxiliem tambem esta cruzada santa, de paz, de trabalho e de regeneração.

O conferente foi muito applaudido, durante e ao finalizar o discurso.

Proferiram ainda algumas palavras de agradecimento, os srs. Henrique Ferreira, vice presidente da II.^a filial da U. A. C. P. e Marcolino Calça, thesoureiro.

O Club dos Atiradores Civis Eborenses continuará brevemente a serie de conferencias, sobre as vantagens do tiro civil, agora iniciada pelo nosso collega Carlos Calixto.

Fazemos votos para que o exemplo seja seguido por todas as filiaes.

LOUVORES Á U. A. C. P.

Sua Magestade El-Rei, dignou-se felicitar o Conselho Gerente da União, pela sua dedicação á causa do Tiro Nacional, e pelo muito que o Augusto Senhor, reconheceu que a União tem feito no desenvolvimento da instrução de tiro; Sua Magestade mandou entregar o donativo de cinquenta mil réis, pelo seu camarote, na noite do beneficio da União.

Tambem sua ex.^a o ministro da guerra, dirigiu palavras de elogio e incitamento, ao Conselho Gerente, quando este o procurou, para lhe agradecer, a sua muita benevolencia para com a União, por occasião do Concurso Nacional.

— O nosso bom amigo e distincto atirador, conde de Restello, contribuiu com o importante donativo de 20\$000 réis, para o beneficio da União. Ha a registar ainda outros importantes donativos, aque opportunamente daremos publicidade.

— A Comissão Executiva da União, tratará na sua primeira sessão, de estudar o inicio de uma serie de conferencias de propaganda sobre o tiro, pelas suas diversas filiaes.

RAUL PINHEIRO CHAGAS

Um numeroso grupo de socios da União dos Atiradores Civis, offerece domingo um almoço de homenagem e despedida, a este distincto official do exercito, nosso particular amigo.

Pinheiro Chagas, durante o longo periodo de tempo, que exerceu as funções de tenente adjunto ao director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, foi sempre de uma correctissima affabilidade, para com todos os atiradores civis, e conta em cada um d'elles um amigo. A sua promoção a capitão afastou-o da carreira, onde sempre será sentida a sua falta. Os iniciadores d'esta manifestação tem recebido muitas adhesões, todas ellas honrissimas para o illustre official.

O almoço tem caracter intimo, e a elle preside, o venerando presidente da União. dr. Cunha Bellem.

DIVERSAS

Por um involuntario esquecimento que deveras sentimos, na resenha das festas do *Tiro Nacional*, que publicámos no nosso ultimo numero, não nos referimos á representação do *Grupo Patria*, na sessão dos Paços do Concelho. Efectivamente o distincto grupo de atiradores civis, honrou sobremaneira a *União*, dignando-se n'esse acto, representar-se pela maioria dos seus atiradores, dando o sr. dr. Cunha Bellem, o lugar de secretario, ao presidente do grupo, o distincto atirador, Gonçalo Heitor Ferreira, o qual fazendo uso da palavra, elogiou em phrase correcta e singela os serviços da *União* á causa do *Tiro Nacional*, prometendo a esta, a sua intima adheção e dos seus consocios.

Tambem por ser muito justificavel, publicando o retrato do 1.^o classificado da 2.^a parte, o sr. Wenceslau Pedro Vaz, demos-lhe o nome do 2.^o classificado, Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves.

Restabelecendo a verdade dos factos, pedimos aos interessados as suas indulgencias.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XXXII

Cruzezas do dever

O cumprimento dos deveres militares exige por vezes um estoicismo sobrehumano.

Consideremos a situação do governador d'uma praça sitiada, lutando com todos os horrores, todas as violencias do cerco, a fome, a sede muitas vezes, as doenças implacaveis, os incendios successivos, tendo de multiplicar-se em todos os pontos

para animar os defensores quando já exaustos de fadigas e privações, os ouvidos fechados ao gemer dos feridos e doentes, ás maldições e ao estertor dos muribundos, aos queixumes da população miseravel que soffre a ruina de tudo quanto fazia o seu bem e treme de receio dos assaltos.

Tem d'emmudecer a propria angustia para fazer calar a dos outros, lançar mão de todos os recursos, de todas as esperanças mesmo para afastar mezes, dias, horas o momento terrivel da capitulação.

O seu dever ordena-lhes que conserve a todo o custo o deposito que lhe foi confiado; d'elle dependerá por ventura a salvação, a honra do seu paiz.

Deter na sua marcha um exercito invasor, diminuir as forças do inimigo entreter-lhe alguns milhares d'homens que iriam talvez concorrer para tornar sua a victoria, ou, consolação suprema n'um desastre, honrar por um acto de firmeza heroica o brio da patria vencida, taes podem ser as consequencias da tenaz e inabalavel resistencia d'uma praça de guerra, d'um ponto fortificado.

A nossa historia apresenta muitos casos de defesa heroica, immortalizando o nome d'illustres capitães, entre elles avultam as, sempre memoraveis de Diu e Colombo e, de tempos mais remotos, quando a barbaria dos costumes tornava mais aspero o cumprimento do dever, alguns nomes ficaram para veneração dos vindouros, como o do velho Nuno Gonçalves, alcaide de Faria, prisioneiro dos castelhanos e que, levado ante as muralhas do castello para intimar ao filho a quem confiara a sua guarda, a ordem de rendição, morre trespassado de golpes ao bradar-lhe: *Defende-te alcaide!*

Sobrehumanamente heroico encontramos ainda na mesma epoca, o alcaide de Torres Novas, Gil Paes. Dar a vida pela patria é generosidade commum em nobres espiritos, ter a coragem d'assistir á agonía d'um filho, sacrificando-o estoicamente ao dever exige tempera d'alma superiormente rija e indomavel.

Levaram os castelhanos o filho de Gil Paes prisioneiro e intimaram o pae a entregar o castello sob pena de ver o filho enforcado em frente das muralhas.

Gloriosa dôr seria para o heroico pae o de ver o filho morrer combatendo como nobre cavalleiro, todavia aquella morte cruel e ignominiosa de que o odio do inimigo covardemente o ameaçava, não conseguia abater a firmeza d'alma do alcaide de Torres Novas; a resposta foi mandada aos castelhanos nas frechas e alcanzias, e o filho de Gil Paes foi ignominiosamente assassinado á vista dos defensores do castello, a que a indignação da affronta redobrava nos animos o foror da defesa.

RIBEIRO ARTHUR.

BIBLIOGRAPHIA

Ed. Montufar Barreiros

ARMAS

Pela arte e pela patria

Sob o suggestivo titulo *Armas* acaba o sr. conselheiro Eduardo Mantufar Barreiros de enriquecer o mercado com mais um livro de puro *sport*.

No nosso meio onde as questões *sportivas* são tão pouco tratadas e quasi sempre tratadas muito pela rama, a obra do sr. conselheiro Mantufar Barreiros tem um alto, e um especial valor — pela superior competencia de quem a assigna e pela elevação com que é tratada a arte de manejar

as armas, principalmente a espada, o florete e o sabre.

Os capitulos do livro *Armas* não são para nós uma completa surpresa porque com a publicação de quasi todos se honrou *O Tiro Civil*, antes do seu auctor os reunir em volume. E agora como então nos delectámos lendo essas paginas onde, atravez de uma notavel erudição, se nota, com um grande prazer, a vernaculidade da linguagem portugueza com que o sr. conselheiro Mantufar Ribeiro exprime os seus elevados pensamentos.

O livro está devidido nos seguintes capitulos — e por este simples innunciado se pôde avaliar a complexidade, vastidão e alevantamento dos assumptos terçados pelo illustre escriptor:

I A Espada; II Esgrima; III Salas d'armas; IV Tribunaes d'honra; V A arma; VI O atirador; VII O mestre d'armas; VIII Escolas; IX Esgrima portugueza.

Além d'estes ha mais dois capitulos que tem por titulo: Julius F. Rebillus e A liberdade de caçar.

Repetimos, o livro *Armas* do sr. conselheiro Mantufar Barreiros tem uma alta significação e uma alta importancia. N'elle deixou o distincto escriptor uma parcella minima, mas de grande valor, do muito que sabe em questões de esgrima.

Como esta obra como com outra que ha cerca de um anno deu a lume — *Caça, Memento Venator!*... veio sua ex.^a enriquecer com duas joias d'elevado quilate a nossa pobre litteratura *sportiva* e se agradecemos com reconhecimento a offerta do novo livro, mais uma vez nos orgulhamos e envaidecemos do sr. conselheiro Mantufar Barreiros ter escolhido *O Tiro Civil* para a primeira publicação dos seus apreciabilissimos estriptos.

E fecharemos esta ligeira e incompleta noticia louvando o editor do livro *Armas*, o sr. Manuel Gomes, pelo esmero da parte material da obra.

Tactica applicada — Marcha, estacionamento e combate — Commentarios ao regulamento do serviço em campanha, por Fernando da Costa Maya, major do E. M. de cavalleria e lente da escola do exercito, 1901 — Livraria Ferin — Lisboa.

II

A *Rivista di cavalleria*, anno V, vol. IX, a pag. 90, publica a seguinte apreciação que passamos a transcrever:

«No presente livro o major portuguez sr. Maya, propõe-se fazer um commentario ao regulamento do serviço em campanha. E com effeito, sem perder de vista que escreve para o exercito portuguez, afim de esclarecer e explanar as normas regulamentares, compulou um aprecivel tratado de tactica applicada das tres armas.

O objecto da tactica applicada consiste, segundo o auctor, em fazer marchar o exercito em campanha, faz-o repousar e combater; por isso, em obediencia a este pensamento dividiu o seu trabalho em tres partes, que minuciosamente tratam: de marchas, acampamentos e combate.

Examina as prescrições e normas do regulamento, estuda-o nas suas applicações; confronta-o, quando julga opportuno, com as disposições analogas dos regulamentos estrangeiros e não se esquece de recordar exemplos historicos para corroborar as suas afirmações.

N'este precioso estudo attendeu ao que sobre o assumpto foi escripto pelos auctores de melhor nota e soccorreu-se, principalmente, dos notaveis trabalhos do general Lewal sobre a tactica de marcha, de acampamento e de combate. Das obras de officias italianos cita o *Manuale di logistica*, do general Moreno e a *Tattica delle tre armi de De Cuius*, com os quaes concorda em muitos pontos.

Deve notar-se, a titulo de elogio, que o auctor não se preoccupa senão com a tactica das tres armas, a sua união e o seu perfeito accordo na acção.

Taes questões deviam merecer por certo

mais desenvolvimento e o proprio auctor o confessa, mas eliminou propositadamente do seu trabalho toda e qualquer polemica. Assim, por exemplo, não se pronuncia abertamente, ao menos, acerca da superioridade da tactica offensiva sobre a tactica defensiva, limitando-se a dizer, que são as circumstancias que indicam a qual das duas se deve dar a preferencia. E afirma-se-nos que, segundo o seu ponto de vista, tendo-se proposto o fazer um commentario ao regulamento procedeu muitissimo bem.

Quanto a nós interessar-nos-ia de modo singular o capitulo relativo ao serviço de explora-



Henrique Augusto Ferreira

Vice-presidente da 11.ª filial
da União dos Atiradores Civis Portuguezes
e delegado da União Velocipedica Portugueza em Evora

ção da cavallaria, se o auctor quizesse submitter a exame as diversas questões que elle suscita.

Faz notar, que emquanto no regulamento portuguez o serviço de exploração é desempenhado por uma linha de patrulhas e por uma segunda linha, formada pelo grosso da cavallaria reunida, no regulamento italiano de 1899 foram introduzidos os esquadrões exploradores.

O grosso da cavallaria, segundo o regulamento em vigor no exercito portuguez não tem outro fim, de que o de combater a cavallaria adversaria.

Desnecessario é o dizer, que o sr. Maya, procedê relativamente a esta questão — hoje tão debatida — segundo a mesma norma, que invariavelmente adoptou.

MUSICA

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Está constituida definitivamente esta nova agremiação, da qual tanto ha a esperar, porque, com os elementos artisticos de primeira grandeza de que dispõe, não se pôde por em duvida o seu programma.

A organização de uma orchestra, com a direcção artistica de Julio Cardona, é segura garantia de que virá preencher uma falta á tanto tempo sentida; o que pôde o joven e notavel maestro, disse-o bem eloquentemente essa orchestra organizada e dirigida por elle, que ouvimos em duas audições no salão do Conservatorio nos dias 20 de abril e 25 de maio findos; com uma orchestra preparada em tão pouco tempo e sem um crescido numero de figuras, nem as notabilidades que temos por uso importar do estrangeiro o conseguiriam mais; o paralelo ficou bem em evidencia, está na memoria de todos.

Do orpheon, que diremos, se elle tem o laureado nome de Guilherme Ribeiro á sua frente; esse insigne mestre que tantas tentativas tem feito verá finalmente realisado o seu constante sonho de artista.

Ao lado d'estes eximios professores temos a reconhecida e auctorizada competencia d'um dos nossos mais apreciados pro-

fessores de piano, João Eduardo da Motta Junior. Acompanham estês, a auctoridade, a sciencia artistica e a pratica d'um homem como José Augusto Ferreira da Silva, o pae de Julio Cardona.

Com os mestres na arte, que acabamos de citar, vemos alguns novos, verdadeiras esperanças da arte musical portugueza, já conhecidos do nosso publico, taes como Hernani Torres, um pianista de futuro e Wenceslau Pinto, um oboeista que já deu provas do que é, e do que vale.

Alli não haverá logar para nullidades. Com artistas d'estes e com outros que a Sociedade terá de contratar, que duvida poderá haver do resultado d'essa nova escola que a S. C. E. M. vae inaugurar na proxima época. Temos a convicção que a divina arte alli, n'aquelle santuario, não será um mero capricho á vontade e á mercê de vaidades e insignificancias balofas.

O tempo o demonstrará, pelos resultados de aproveitamento e pela frequencia sempre crescente das suas aulas de musica.

Um dos lados sympathicos d'esta nova instituição será a decidida protecção á arte e aos artistas nacionaes; é perciso pôr cobro, quanto possivel, á importação constante de artistas do estrangeiro quando os nossos só tem por insentivo — morrer de fome por falta de trabalho.

E' preciso que os artistas portuguezes tenham confiança no futuro que os espera para se sacrificarem ao estudo; hoje veem-se preteridos e reduzidos a miseraveis retribuições que os fazem arrepender da profissão que em má hora escolheram. Queremos artistas estrangeiros, mas só para os ouvirmos em algumas audições e para que os nossos aprendam com elles, os que não tem dinheiro nem empenhos para irem ao estrangeiro.

Sabemos que os concertos se inauguram em fins de outubro ou principios de novembro e essa inauguração será com chave preciosa, não, de ouro, mas de brilhantes do mais fino quilate; o primeiro concerto será de verdadeira sensação para o nosso meio artistico e de amadores, elle marcará uma *etape* na historia dos nossos concertos musicaes, a Sociedade tem já preparados elementos, que nos auctorizam ao que afirmamos.

Os corpos gerentes da S. C. E. M. ficaram provisoriamente assim organisados:

Direcção: Anselmo de Sousa, presidente; Julio Cardona, director tecnico; Julio Larcher, director gerente; Luiz Rodrigues, secretario e Eduardo de Noronha, thesoureiro.

Commissão musical: Julio Cardona, Guilherme Ribeiro e João E. da Matta Junior.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Algumas palavras sobre os chamados exercicios passivos

E' de habito fazer comprehender na gymnastica prophylactica ou hygienica, isto é, n'aquella que por meio de movimentos systematicos, se promove o desenvolvimento do corpo, em harmonia com as leis anatomo-physiologicas, tres especies de exercicios: *activos*, nos quaes o movimento é inteiramente produzido por quem o exerce; *passivos*, ou produzidos por causas que actuam sobre quem faz o exercicio e *mixtos*, ou recebidos e dados por quem os exerce e por agentes exteriores.

E' esta a classificação admittida por grande numero de auctores e vem ella já de seculos. Porém, em boa critica, dever-se-

ha admittir a existencia de *exercicios passivos*?

Parece-me que não, porque não só é incongruente a denominação de — exercicio passivo — equivalente á de — movimento inerte, — como tambem não pôde servir a passividade de caracteristica de um exercicio gymnastico. Infeliz é tambem a denominação de exercicio mixto melhor enfileiram nos exercicios — activos — (qualificativo já de si inconveniente) executados com aparelhos moveis.

Resumindo, não accetto a classificação classica e antes, como do Mesnil, admittirei outra, a meu vêr mais racional. Nos *exercicios*, uns ha que se praticam *sem aparelhos*, outros com *aparelhos moveis* e uns terceiros com *fixos*. Voltando aos chamados exercicios passivos, tratemos das viaturas. Enfileiram os classicos este exercicio no grupo dos passivos, isto é, d'aquelles que são produzidos por causas que actuam sobre quem os faz, causas exteriores n'uma palavra.

Ora ninguém duvida que as causas sejam exteriores, mas tambem ninguém testará que para se sustentar n'uma caruagem uma certa posição indispensavel, necessario é que se faça movimentos que entram no grupo dos — movimentos livres — e dos quaes afinal esta fórma de exercicios não é mais do que uma modificação. E' occasião de dizer que ha um certo numero de exercicios, todos os que se praticam pela massagem, que poderão ter o titulo de passivos, mas a esses e só a esses tal titulo — embora falso — convirá. A bem dizer, o exercicio em viatura quasi que, como exercicio se não pôde tomar. De facto o genio industrial tem introduzido tanta especie de aperfeiçoamentos em toda a classe de viaturas, que comparada a incommodidade das antigas traquitanas com a elasticidade das mollas e macias de assentos das modernas carruagens, mais se devem considerar estas como capazes de favorecer a nossa molleza, do que como meio de exercicio. Não quero com isto dizer que a viatura não tenha as suas vantagens: é favoravel aos convalescentes, pois facilita a assimilação, sem occasionar perdas. Ha ainda a considerar o continuo renovamento da massa d'ar e distracção que oferece, mas, repito, não é, na accepção da palavra, um exercicio gymnastico; é um coadjuvante therapeutico.

Tambem os classicos consideram a navegação como um exercicio do grupo dos passivos. Bem mal lhe cabe tal cognomi-



Silverio do Nascimento Frago

2.º classificado na prova de 100 kilometros da U. V. P. em 1901 e premiado com a medalha do *Auto-Velo*, de Paris

nação. Em these, tudo o que nos faz entrar em movimento é um exercicio, e debaixo d'esta designação tão lata, difficil será encontrar coisa que não seja passivel de ser considerada como exercicio.

Não nego que a navegação possa manifestar os seus efeitos em certas monomaniás, de que conheço um caso, e ainda como reconstituíte; mas d'aqui a concluir que a navegação marítima ou aerea, tenha fôros para se considerar, para se descrever como exercício, longe vac.

N'uma palavra, pôde afoitamente dizer-se que a navegação não manifesta efeitos notáveis sobre o organismo do passageiro inactivo. Diverte, não exercita.

ARDISSON FERREIRA.

(Médico Inspector do Real Gymnasio).

E. N. N.

A *Escola Nacional de Natações*, fundada e dirigida pela redacção de *O Tiro Civil*, começa na quinta-feira, 17, a funcionar com as suas lições na agua. O sitio escolhido é na praia de Pedrouços, em frente das barracas dos conhecidos e habéis banheiros José Luiz & Irmão.

A's 6 horas da manhã alli estará o nosso bom amigo e distinctissimo professor de gymnastica o sr. Pedro José Ferreira, incansavel e modesto propagandista da educação physica, que, com uma persistência digna do maior louvor tem leccionado os alumnos do E. N. N. A lição durará até ás 8 horas e seguir-se-ha em todas as terças, quintas e sabbados ás mesmas horas, isto por espaço de tres semanas, que é quanto durarão as lições na agua.

Está, pois, encetada pela nossa redacção, uma escola que pôde e deve contribuir poderosamente para a regeneração physica da nossa tão depauperada raça, e que, ao mesmo tempo, é um ramo de *sport* com o qual se pôdem organizar magnificas e salutaes festas. Chamar a concorrência ás nossas bellas praias, e, sobre tudo, a concorrência das crianças é um enorme serviço.

Esperamos vêr que outras Associações de *sport* sigam o nosso exemplo; n'este, como em todos os assumptos em que entramos, não queremos o privilegio só para nós, desde que se trata de generalisar um bem para o nosso paiz, não queremos nem sollicitamos, o monopolio, apesar d'isto já ser costume inveterado nos filhos d'esta boa terra portugueza.

Somos de opinião, que, para o bem publico e para o rejuvenescimento da nossa querida patria, todos os esforços devem ser aproveitados.

Fôra com o fatal egoismo que se apoderou da nossa raça que até n'estes assumptos nos vac. assoberbando.

E. A.

Na magnifica sala *Portugal* da nossa *Sociedade de Geographia*, realisou-se no domingo 29 do mez findo a festa annual da *Escola Academica*, sem contestação o nosso primeiro estabelecimento particular de educação.

Com a assistencia de S. M. El-Rei e com a grande sala totalmente cheia de convidados cumpriu-se o programma que era composto por gymnastica pedagogica, esgrima de sabre e florete, jogo de pau, dança, etc., tudo foi executado por fórma a satisfazer quantos assistiam a tão bellos exercicios.

A gymnastica foi supereminente pela correcção e certeza dos movimentos e porque n'ella entraram perto de 200 creanças.

No jogo do pau entraram 30 executantes que no *mir*, como nos exercicios, foram de uma correcção enescedivel.

Ao sr. director da *Escola Academica*, bem como aos distinctos professores e nossos amigos os srs. Luiz Monteiro, Walter Awta, João Boubeau e Arthur dos Santos, os nossos parabens e os nossos agradecimentos.

R. C. M.

No sabbado, 12, tiveram logar os exercicios physicos e provas finaes dos alumnos do *Real Collegio Militar*, no corrente anno lectivo.

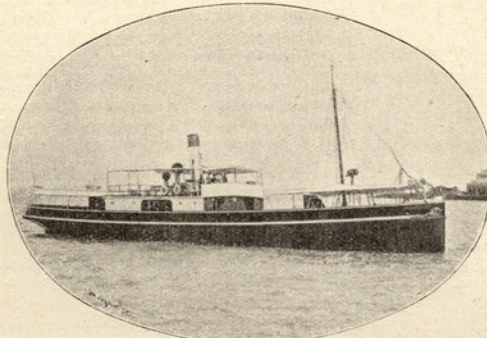
O programma foi o seguinte:

Primeira parte—(No exterior do collegio)—I—Equitação—Pelos alumnos do 7.º anno. II—Tactica—Continencia—Marcha em revista—Execução de fogos—Continencia final—Desfilamento para o collegio, por todo o batalhão collegial.

Segunda parte—(No gymnasio do collegio)—I—Gymnastica elemental—Movimentos livres, pelos alumnos do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos. II—Esgrima—Cortezias de florete, por alumnos do 5.º, 6.º e 7.º annos. III—Esgrima—Assaltos, por alumnos do 7.º anno. IV—Gymnastica applicada—Saltos no cavallo (modelo sueco), por alumnos do 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º annos. V—Esgrima de pau, em classe, por alumnos do 4.º anno. VI—Gymnastica applicada—Lucta de tracção por alumnos do 1.º e 2.º annos. VII—Dança—Por alumnos do 4.º e 5.º annos.

Terceira parte—(No gymnasio do collegio)—I—Musica—Marcha *Santa Cecilia*, de Luigi Radaelli, pela tuna composta de alumnos de diferentes annos. II—Gymnastica applicada—Saltos á vara, por alumnos do 4.º, 5.º, 6.º e 7.º annos. III—Gymnastica applicada—Passagem da viga e portico, por alumnos do 2.º e 3.º annos. IV—Dança—Por alumnos do 4.º e 5.º annos. V—Patinagem—Exercicios de grupo, corridas de fitas, por alumnos do 4.º anno. VI—Gymnastica applicada—Saltos em largura, por alumnos do 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º annos. VII—Gymnastica applicada—Assalto ao portico, ás arvores e ao mastro vertical, por alumnos do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º annos.

Este programma não poude ser todo cumprido, por que a isso se oppôz a escassez do tempo, a hora annunciada eram as 4 e meia,



Vapor «Lisbonense»

Passeios no tejo promovidos pela *Parceria dos Vapores Lisbonenses*

mas começou ás 5 e 5 minutos, terminando ás 8 horas, quando já se não via.

Todos os exercicios executados tantos os militares como os de educação physica, foram de molde a deixar satisfeito o espirito mais exigente; os numeros não executados foram na terceira parte: passagem da viga e portico, dança e saltos de largura.

Alguns dos alumnos mostram aptidões extraordinarias e todos elles, robustez, energia rapidez e segurança de movimentos que bem demonstram quanto vale a educação physica quando elle é curada e applicada como no *Real Collegio Militar*. Um enthusiastico bravo por tudo o que vimos.

Notámos não figurar este anno no programma, nenhum numero de tiro quer reduzido ou de bésta que vimos no anno passado.

Ao sr. general Moraes Sarmento, digno director d'este magnifico e prospero estabelecimento do Estado, estabelecimento modelo, com cuja amizade muito nos honramos, os nossos mais sinceros parabens; o illustre general deve estar satisfeito e cioso da sua bella obra, bem como todos os illustres e dignos militares que de baixo de tão proficiente direcção teem a seu cargo aquellas secções, os srs. tenentes Mourão e Portugal, nos exercicios physicos, Zenoglio na dança e Raul Campos na musica, a todos os nossos mais calorosos applausos.

Até ao fim dos exercicios assistiu S. A. o Principe Real e S. A. o Infante D. Manuel, que muito os applaudiram. Esteve tambem o sr. ministro da guerra Pimentel Pinto, muitos generaes e officiaes superiores e um troço de alumnos a cavallo da *Escola do Exercito*, muitos convidados e muito povo. Representando a *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, estiveram os srs. dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa e Vieira da Silva. *O Tiro Civil*, achava-se representado pelo seu director.

Os nossos agradecimentos ao illustre director do *Real Collegio Militar*, pelo seu amavel convite.

R. G. C. P.

No domingo 13, pelas 2 horas da tarde, realisou-se no vasto salão do *Real Gymnasio Club Portuguez*, uma *matinée* que começou por uma conferencia do sr. dr. J. Salazar de Eça e Sousa, sob o thema *A gymnastica*, conferencia verdadeiramente á altura do illustre medico, pena foi que se ouvisse tão pouco devido, talvez, á enormidade do salão de de mais é roto por muitas janellas na parte superior por onde naturalmente se escoa a voz; no fim foi muito applaudido.

Em seguida o sr. dr. Jorge dos Santos apresentou a sua classe de gymnastica sueca executada por 25 meninas, colhendo no fim dos seus exercicios muitos applausos, tanto o illustre professor como as suas discipulas.

Em terceiro logar o sr. Walter Awata apresentou 28 seus alumnos de gymnastica pedagogica que agora segundo temos visto nas ultimas festas se passa a denominar *Allema*, o que lhe deve dar mais valôr por ser estrangeira; todos os exercicios foram de uma correcção inexcusavel. Awata allia á sua clara intelligencia muito talento, o saber-se ensinar no espirito das crianças, esta grande qualidade acompanhada de um dom natural para as vozes do mando, rapidas e energicas, fazem d'elle um professor de primeira ordem.

Depois segue-se: um assalto ao sabre por Carlos Gonçalves e Cesar de Mello; tornequete por Dario Canas, Portugal, Carmo e Carneiro; assenção em corda a toda a altura do salão por Souto Veiga, fechando com os inimitaveis voos de Awata. Se todos foram correctissimos, este ultimo não sabemos que superlativo lhe aplicar, só vendo-o, é claro que estrondearam os bravos e as palmas.

A distribuição dos premios foi a seguinte:

1.º premio na gymnastica elemental, Álvaro Avellar de Barros Ferreira, um alfinete de peito com o emblema do club; 2.º José Julio de Freitas Mello, botões de punho com o emblema do club; 3.º J. Benard Guedes, uma caneta com o emblema do club.

Em gymnastica complementar o premio coube a Souto Veiga, um tinteiro de crystal e prata.

Esgrima do 2.º anno Carlos Dias Costa, uma carteira com cantos de prata lavrada e o emblema do club ao centro. O premio do 1.º anno a C. Galvão de Magalhães, uma phosphoreira de prata. O 1.º premio de jogo de pau foi ganho por Francisco Duarte Junior e o 2.º por João Rodrigues.

No proximo numero daremos as gravuras de alguns dos premiados.

A's 5 horas da tarde saiam todos satisfeitissimos com esta tão sympathica quanto util festa.

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

O RECORD PORTO-LISBOA

O sr. dr. Tavares de Mello que é ha muito tempo um *sportsman* dos mais distinctos e um cyclista dos mais apaixonados, tendo agora evoluçionado para o automobilismo, propoz-se estabelecer o *record* Porto-Lisboa em motocyclette.

E como um *sportsman* e um *chauffeur* de alto valor, delineou o programma do seu emprehendimento, e, sob a fiscalisação da U. V. P., pol-o em pratica pela forma mais brilhante.

E realmente é brilhante vir do Porto a Lisboa por estradas pessimas, com um tempo incerto e improprio, em pouco mais de 11 horas.

O dr. Tavares de Mello partiu do Porto,

taboleiro inferior da ponte de D. Luiz, no dia 3 do corrente, ás 4 horas da manhã. Deu-lhe a partida outro *sportsman* não menos distincto e bom amigo da U. V., o sr. Ricardo Garcia y Gomez acompanhado de Huberto Marinho, Muazes, Garrido, Vieira da Cruz etc.

A manhã estava fria, o tempo incerto. Dito o ultimo adeus de boa viagem o distincto *chauffeur* seguiu estrada fora apertando o andamento umas vezes e outras retardando tanto quanto possível, pois a estrada está intransitável mórmente até Oliveira d'Azeméis. Proximo d'Albergaria, mercê dos famosos *arranjos* que os nossos cantoneiros fazem nos caminhos, o dr. Tavares desequilibrou, e zás, a primeira *culbute*; a primeira impressão do *recordman* foi que tudo aquillo se tinha escanhalhado, mas qual, o motor trabalhava ás maravilhas, apenas a manivella do pedal direito se entortára; pouco importava isso; continuou a jornada até Agueda onde um serralheiro procurou endireitar o pedal, em Malhada um amigo dedicado enche-lhe de essencia o deposito do motor emquanto o *chauffeur*... deita carvão na sua propria machina.

Entretanto em Lisboa havia uma anciedade sensível entre cyclistas e automobilistas que se interessavam pelo exito do *record* e que por via da U. V. tinham sabido dos primeiros telegrammas enviados do Porto e d'Agueda e de Albergaria. E foi realmente bello esse serviço telegraphico em que os delegados da União com um cuidado extremo iam fornecendo todas as noticias do *record* de forma que em Lisboa se seguia passo a passo a marcha do illustre motocyclista.

Depois d'Agueda e Malhada a viagem faz-se sem incidente, mas á sahida de Coimbra quando o dr. Tavares procurava ver o relógio, uma cova da estrada fal-o de novo desequilibrar, nova queda que inutilizou o pedal esquerdo. Ha quem o aconselhe a retroceder para reparar a avaria; e na verdade o conselho era sensato: continuar por uma região accidentada, com um pequeno motor e sem pedaes, seria ousadia; pois apesar d'isso o *recordman* proseguiu o seu caminho e accelerando quanto possível nos planos e nas descidas para compensar a demora nas subidas assim vem até Villa Franca, onde um aguaceiro medonho e uma pequena avaria na torneira do deposito do motor lhe crearam novas difficuldades que elle venceu facilmente, chegando emfim ás 3 h. 26 m. 13 s. ao Campo Grande, onde era aguardado pelos directores da U. V. P. e por muitos cyclistas e *chauffeurs*.

Estava feito o primeiro *record* automovel em Portugal e estava feita pela forma mais brilhante e louvavel.

Vir do Porto a Lisboa em 11 h. 26 m. 13 s. quasi faz corar de vergonha os nossos comboios...

O campeonato de Portugal:

Pouco mais falta do que um mez para que na esplendida pista do velodromo de Vianna do Castello seja corrido o primeiro campeonato de Portugal, organizado pela U. V. P. e sob o valioso auspicio da União Cyclista Internacional. E' cedo de mais para se dizer com precisão o que será essa grande prova, mas pôde-se prever desde já pelos premios que lhe são destinados, pelo entusiasmo que está despertando e pelo brilhante programma que a ha de rodear que ella ha de ser digna do glorioso titulo que pela primeira vez a U. V. P. e a U. C. I. outorgam.

Como se sabe, as corridas de Vianna realisam-se no dia 20 d'agosto proximo, no terceiro dia das grandes festas da Agonia, as mais importantes e luzidas que se realisam no Minho.

Ora as corridas velocipedicas e principalmente o campeonato de Portugal, bem como as

tradicionaes festas hão de chamar a Vianna, uma concorrencia que sempre é grande mas que este anno será muito maior.

Para que a gente do sul possa juntar o util ao agradável e para que os menos remediados da sorte se possam dar ao prazer de uma viagem, á linda capital do Minho, a direcção da U. V. está concertando com a direcção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro a maneira de tornar esta viagem mais commoda e economica.

Oxalá o exito das negociações já entabuladas seja inteiramente satisfatorio.

Provas de 100 kilometros:

Devem realisar-se no proximo dia 20 as provas de 100 kilometros organisadas pela commissão de *sport* da U. V. P.

Succede, porem, que o tempo incerto que tem estado, e como que invernia que temos atravessado, tem prohibido os corredores de se treinar em estrada e esse facto tem produzido reclamações de varios que teem pedido á direcção o adiamento das provas; outros teem apresentado as suas desculpas por se não inscreverem, alegando outras razões.

A' hora a que escrevemos, ignoramos se a direcção, attendendo o pedido adiaria para o outomno a realisação das provas.

A nossa opinião individual, devemos dizella, desde já, é de todo o ponto favoravel ao adiamento.

Corridas em Coimbra:

Foram disputadas com enthusiasmo e organisadas com excellentes elementos as corridas de Coimbra que tiveram logar no domingo 6 do corrente.

Os resultados foram os seguintes:

Districtal, seniores.—1.^a, medalha de vermeil, Alberto Baptista; 2.^a de prata, José Maria Marques; 3.^a de cobre, José Joaquim Marques.

Nacional—1.^a, Relógio d'ouro, José Dyonisio; 2.^a, medalha de vermeil, Alberto Baptista Gonçalves, 3.^a de prata, Pedro Nunes Martins.

Juniors—1.^a medalha, de vermeil, Fausto Tavares; 2.^a, de prata, Antonio dos Santos; 3.^a, de cobre, Manoel Mesquita.

Depois das corridas houve sessão para distribuição dos premios aos corredores, á qual presidiu o sr. dr. Tavares de Mello, 2.^o vice-presidente da U. V. P. que já havia presidido ao jury como representante da nossa federação cyclista.

Os corredores, como a União e os organisadores das corridas foram muito acclamados.

As grandes provas da U. V. F.:

Uma das provas classicas que é mais apreciada em França, é, sem duvida, o *Grand Prix* da União Velocipedica. Instituido em 1894 e ganhou logo no anno seguinte por Zimmermann, tem sido sempre disputado com o maior enthusiasmo pelos principaes corredores europeus e americanos.

Pois essa grande prova foi disputada no dia 6 do corrente, no velodromo de Buffalo, por um lote de corredores da categoria de Mayers, Grogna, Bourote, Anzani, etc. A serie final reuniu: Grogna, Mayers e Bourote, ganhando este ultimo o primeiro premio.

Simultaneamente corria-se no velodromo municipal de Vincennes os campeonatos de França, amadores (velocidade e meio fundo). Esta prova tambem uma das mais apreciadas, a mais apreciada mesmo, depois dos campeonatos do mundo, foi disputada por uma legião de corredores, agrupados em 6 series, tres meias finais e uma final.

O glorioso titulo de campeão de França coube, como era de prever, a Piard, que ainda ha pouco ganhára em Roma, com tanta distincção o campeonato do mundo amador.

O campeonato de França, meio fundo, amador, foi ganho por Cadole.

O *Grand Prix* de Boulogne:

Tambem no dia 6 foi disputada em Paris, no velodromo do Parc des Princes, uma outra prova das mais importantes; referimo-nos ao *Grand Prix* de Boulogne.

Para se ver o apreço em que esta corrida é tida bastará dizer que este anno foi disputada por 7 italianos, 7 belgas, 4 allemães, 3 holandezes, 2 dinamarquezes, 2 austriacos, 1 suizo, 1 inglez, 1 russo, 1 americano, 1 romaico e... 37 francezes; entre os quaes figuram nomes de Ellegard, Rutt, Jacquelin, Arend, Huber, Van den Born, Jue, Bixio, etc.

A grande prova foi corrida em 7 series, 2 pescagens, 3 meias finais e 1 final.

N'esta figuraram, pela ordem de classificção, Huber, Butt e Ellegard.

A victoria de Huber, corredor austriaco foi

tão acclamada como foi commentada a derrota de Ellegard que parece estar n'um declinar de «forma».

Jacquelin ganhou a sua serie, perdeu a meia final e ganhou o premio de consolação.

A corrida Paris-Vianna:

Conforme promettemos vamos hoje dar o resultado official da corrida de automoveis Paris-Vianna.

Categoria das grandes carroagens: 1.^o conde de Zborowski (motor Mercedes) em 26 h. 6 m. 6 s.; 2.^o, H. Farman (motor Panhard Lavasseur) em 26 h. 20 m. 31 s.; 3.^o, M. Forman, (mesmo auctor) 26 h. 40 m. 29 s.

O ultimo classificado, isto é, o 23.^o gastou 39 h. 24 m. 31.

Na categoria de carroagens ligeiras, o primeiro classificado foi M. Renault (motor Renault frères) 26 h. 47 s.; o 2.^o, Edmond (motor Darracq) 26 h. 29 m. 16 s.

O ultimo classificado, isto é, o 33.^o gastou 41 h. 15 m. 42 s.

Na categoria de *voiturettes*, o primeiro classificado foi Guillaume (motor Darracq) gastou 29 h. 13 m. 18 s.; o 2.^o Grus (motor Renault frères) 31 h. 1 m. 54 s.

O ultimo classificado, o 8.^o, gastou, 39 h. 16 m. 17 s.

Na categoria dos motocyclos, os dois classificados foram: Osmont (motor Dion-Bouton) 34 h. 39 m. 30 s. e Holby (mesmo motor) 40 h. 27 m. 47 s.

Na categoria das motocyclettes, o primeiro classificado foi Bucquet (motor Werner) 35 h. 59 m. 26 s.; o 2.^o, Labite (mesmo motor) 38 h. 15 m. 16 s. O ultimo classificado, o 4.^o, gastou 41 h. 22 m. 9 s.

O fim de um conflicto:

Por mais de uma vez aqui temos fallado d'un conflicto lamentavel travado na republica Argentina entre a U. V. A. e uma outra federação que ao lado d'ella se fundou com elementos dissidentes e com o titulo de Federação Cyclista Argentina.

Sabemos os nossos leitores que a questão foi pleiteada em dois congressos da U. C. I. onde a F. C. A. pretendia filiar se, sob o fundamento de que dispunha de maior força que a sua rival. A pesar de tudo quanto se disse e fez, a F. C. não conseguiu porém alcançar a desejada filiação o que importa dizer, o reconhecimento pela U. C. I. Para isso os congressos ponderaram: que é expressamente prohibida pelos estatutos a filiação de mais de uma federação de um paiz, que a U. V. A. se fundara antes da F. C. A.; que a filiação da U. V. A. já estava aprovada quando a F. C. apresentou o seu pedido.

Como se vê a questão tem sido largamente debatida e ainda no ultimo congresso de Roma foi levemente tratada.

Pois bem, noticias que vemos nos jornaes *sportivos* da Argentina e de França trazem-nos a grata noticia de que o pleito está prestes a terminar e terminará como o 5.^o acto de um drama antigo: os dois rivais congraçaram-se e casam.

Com effeito a F. C. A. vendo que lhe era impossivel a lucta desde que a sua oppositora estava escudada com a força e a auctoridade da U. C. I. e que o *sport* cyclista argentino estava sendo gravemente prejudicado com taes discussões, resolveu abater o pavilhão de guerra substituil-o pela bandeira branca e mandar os seus embaixadores juncto da União pedir um tratado de paz honroso e digno. O pedido foi accete com prazer e os representantes das duas federações acordaram a breve trexo na necessidade de uma fusão.

A' data das ultimas noticias faltava apenas accentar no nome que a nova União ha de ter, mas a coisa é tão simples que a estas horas o tratado de paz e de fusão deve estar assignado, com o que sinceramente nos congratulamos.

Tout est bien ce qui fini bien.

O passeio do R. C. V. V.:

Realisou-se no ultimo domingo, 13, o passeio que a benemerita direcção do R. C. V. P. organisou a Bellas. Como sempre succede em todas as diversões organisadas pela nossa primeira associação velocipedica, esta decorreu brilhantemente e foi coroada do melhor exito.

O almoço que se seguiu ao passeio teve logar na poetica quinta do Senhor da Serra, amavelmente cedida pelo seu proprietario o sr. Borges d'Almeida.

O primeiro brinde foi levantado pelo nosso amigo sr. Corrêa de Sá, ao rei D. Carlos e a seu irmão D. Affonso, respectivamente presidente e vice-presidente do club.

Em seguida, brindaram: Ildefonso Sarmiento, á União Velocipedica Portuguesa; Costa Campos, delegado d'esta, ao R. C. V. P. e á sua

actual direcção; Luiz Motta á imprensa, que ali estava representada por um redactor do *Cyclista*; Assumpção Pires, director do Velo-Club, ao R. C. V. P.; Luiz Cierco aos clubs, que ali estavam representados; os delegados do Racing Club e Sport Club ao R. C. V. P.; Luiz Motta a Borges de Almeida; Correia de Sá ao guia e sub-guia do club; Luiz da Motta a Teixeira Marques; Luiz Cierco a todos os delegados do club na provincia e aos socios correspondentes; Francisco Anjos a Eduardo Minchin; Ernesto Zenoglio e Armando Crespo agradecem o brinde que lhes foi levantado por Correia de Sá; Costa Campos a todos os socios do club e familias; Borges, da redacção do *Cyclista*, a Correia de Sá e ao R. C. V. P.

Depois do almoço realizaram-se corridas de pucaras, obstaculos e negativas, ganhando premios os srs. Armando Crespo, Ernesto Zenoglio, Augusto Freitas, Raul Empis e Luiz Motta.

*

Velodromo do Jardim Zoologico:

Realisaram-se tambem no domingo 13, no velodromo de Palhavá, as corridas organisadas pela redacção do *Cyclista*, sob o regulamento da U. V. P., cujo resultado foi o seguinte:

1.^a corrida — Juniors fracos (reservada), 3 voltas, 999 metros.

Esta corrida fez-se em duas series, por haver muitos corredores, sendo vencedores na primeira serie os srs. Antonio Bayano Guimarães, que percorreu a distancia em 1 minuto e 36, e o sr. Antonio Joaquim da Costa, que percorreu a distancia n'um minuto e 38 segundos.

Na 2.^a serie ganharam os srs. Pedro Monteiro, que venceu a distancia em 1 minuto e 38 segundos e Futscher, em 1 minuto e 40 segundos.

Do desempate ganharam os premios os srs. Antonio Bayano Guimarães em primeiro lugar e Futscher em segundo.

2.^a corrida — record em tanders (amadores) 5 kilometros, estabelecidos pelos srs. Adalberto Trancoso e João Vieira 15 voltas e 5 metros, que dedicaram aos srs. José Beirão e Joaquim Henrique.

Foi vencida esta distancia em 8 minutos, 14 segundos e 1 quinto.

3.^a corrida — record de kilometros (para profissionaes), estabelecido pelo sr. Ernesto Zenoglio, que o dedicou ao campeão de Portugal, sr. José Bento Pessoa.

Foi esta distancia percorrida em 1 minuto, 27 segundos e 1 quinto.

4.^a corrida — pedestres juniors, 2 voltas, 666 metros.

Foram vencedores, em primeiro lugar o sr. Augusto Martins e em segundo o sr. Arthur Ferreira.

5.^a corrida — record do kilometro (amadores), estabelecido no anno findo nas corridas d'O *Cyclista*, pelo sr. J. Baptista da Silva, gastando 1 minuto, 35 segundos e 1 quinto, e que foi hontem disputado pelo sr. J. Bello d'Almeida, que o dedicou ao Velo Club de Lisboa.

Venceu a distancia em 1 minuto, 34 segundos e 1 quinto.

6.^a corrida — Juniors fortes, 4 voltas, 1:332 metros.

Ganhou o primeiro premio o sr. Sergio Monteiro, que venceu a distancia em 2 minutos e 14 segundos, e o segundo o sr. José Quartim, que percorreu a distancia em 2 minutos e 15 segundos.

7.^a corrida — Pedestres seniors, 3 voltas, 999 metros.

Foram vencedores os srs. Armando Xavier e Alfredo Rodrigues.

8.^a corrida — Seniors fracos (reservada), 5 voltas, 1:665 metros.

Foram vencedores os srs. Adelino d'Almeida, em 2 minutos e 49 segundos e Futscher Pereira, em 2 minutos e 50 segundos.

9.^a corrida — Seniors fortes, 6 voltas, 1:998 metros, dedicada á União Velocipedica Portuguesa e Clubs Velocipedicos de Lisboa.

Acham-se com direito aos premios os srs. Crespo, Bello d'Almeida, Sergio Monteiro e Adelino d'Almeida.

Houve, porém, um pequeno conflicto, não ficando resolvido a quem pertencem.

10.^a corrida — motocycletas, 15 voltas, 4:995 metros. Ganhou o premio o sr. Carlos Viegas.

11.^a corrida — Pedestres velocidade 90 metros. Ganhou o premio o sr. Pinto Bastos.

12.^a corrida — Pedestres, de honra, dedicada pelo Sport Grupo Academico ao *Cyclista*. 3 voltas, 999 metros.

Foram vencedores Armando Xavier e Augusto Martins.

13.^a corrida — Nacional, em homenagem á imprensa e ás associações jornalisticas, 8 voltas, 2:664 metros.

Foram vencedores Ernesto Zenoglio, em 4 minutos e 55 segundos; Salles Macedo, em 5 mi-

nutos e José da Costa Nascimento, em 5 minutos e 12 segundos.

14.^a corrida — Tandens juniors, 4 voltas, 1:332 metros.

Ganharam os srs. Fatcher e Antonio Guimarães. Foi percorrida a distancia em 2 minutos, 15 segundos e 3 quintos.

15.^a corrida — Pedestres, resistencia, 5 voltas, 1:665 metros.

Foi ganha por José da Costa Nascimento.

16.^a corrida — Tandens nacionaes, seniors, 6 voltas, 1:998 metros.

Foram vencedores os srs. Bello d'Almeida e Zenoglio.

As corridas terminaram ás 7 menos 10 minutos da tarde, sendo muito numerosa a concorrencia.

*

Henrique Ferreira:

O *Tiro Civil* publica hoje o retrato de Henrique Ferreira, o prestimoso delegado da U. V. P. em Evora e intelligente vice-presidente do C. V. E.

E' uma homenagem das mais justas que aqui se tem prestado, pois que Henrique Ferreira sabe ser um rapaz de fina educação, ilustrado e cheio de bom criterio, é um bellissimo character. Quer o encaremos como chefe de familia, exemplar, como filho extremoso, como amigo dedicadissimo ou como cidadão, é sempre a mesma alma nobre e generosa.

Folgamos, pois, com a homenagem do *Tiro* e com o ensejo que temos de escrever estas palavras de justiça.

Corridas em Evora: *

Sem a menor sombra de lisonja, podemos afirmar que as corridas de no passado domingo se realisaram em Evora, organisadas pela benemerita direcção do *Club Velocipedista Eborense*, foram das mais bellas a que temos assistido, pelo que toca ao lado *sportivo*, como pelo entusiasmo que despertaram e pela concorrencia que chamaram. Pena foi que se não realisassem n'um velodromo, ondé o spectaculo é sempre muito mais interessante e onde a luta entre os corredores em procura das melhores classificações se póde apreciar em todas as suas phases.

O rocio de S. Braz é um campo vastissimo, circundado por uma estrada em regular estado de mais de um kilometro de extensão, mas que o espectador não póde ver sempre os corredores e é esse o seu maior defeito. E, na verdade, o entusiasmo, o gosto pelo *sport* velocipedico que notámos em Evora são bem dignos da construcção de uma pista. Estamos, porém, convencidos de que a direcção do C. V. E., formada de homens intelligentes, cheios de boa vontade e d'amor pelo cyclismo, não esmorecerão no empenho em que está de conseguir a construcção de um velodromo e de uma carreira de tiro.

Por nossa parte faremos os mais ardentes votos porque esses projectos se realizem.

A's corridas de domingo presidiu o signatario d'esta secção, como delegado especial da U. V. P., serviram de commissarios os srs. Monteiro Serra e Henrique Ferreira, respectivamente, presidente e vice-presidente do C. V. P.

A's 5 horas da tarde fez-se o desfile dos corredores ao som do hymno nacional e na presença d'uma multidão enorme que ladeava a pista, de numerosas senhoras que occupavam cadeiras nos recintos reservados ao lado da mesa do jury.

Momentos depois o juiz respectivo dava o signal de partida para a primeira corrida:

Juniors, 2 voltas, 2:900 metros. Correram os srs. Eleuterio de Castro e Silva, Julio Marçal dos Santos, Izidoro Bine da Cruz, Antonio Armando da Silva, Joaquim Carlos Magno e Antonio Martins da Ressurreição.

A corrida foi muito bem disputada ganhando o primeiro premio o sr. Joaquim Magno, que montava machina *Humber Beeston*, e o 2.^o o sr. Eleuterio, machina *Humber Portugal*.

2.^a corrida, Seniors, 3 voltas, 4:350 metros. — Correram os srs. Emygdio Ramos Vianna, Joaquim Ribeiro Gomes e Antonio M. da Ressurreição.

A luta travou-se principalmente entre os dois primeiros que se houve am brilhantemente. Vianna manteve sempre um treino rigissimo, sendo constantemente acompanhado por Joaquim Gomes, que se revelou um bom corredor de resistencia digno de competir com o outro *sympathico stayer* estremocense.

Ganhou o primeiro premio, Vianna, em machina *Humber Beeston* e o 2.^o Gomes, em machina *Plasson*.

3.^a corrida, Juniors, resistencia, 3 voltas. — Correram: Bine da Cruz, A. Armando da Silva, J. Carlos Magno, Eleutherio Sousa e Silva e Marçal dos Santos.

Este ultimo desistiu logo, pois que tendo cahido na primeira corrida, ficou mal tratado de um braço e de uma perna.

Os restantes corredores houveram-se com galhardia, chegando á meta, em primeiro lugar, o sr. Magno, em machina *Humber Beeston* e em segundo, Armando, em machina *Phoebus*.

4.^a corrida, ftes. — Ganharam os srs. Eleutherio Silva, tres; Henriques Magno, duas; Emygdio Vianna, duas; Armando Silva e Antonio Ressurreição e Joaquim Gomes, uma cada.

Todas as fitas eram de fino gosto, mas uma d'ellas sobrelevava a todas: pintava á pena por uma gentil dama eborense, revelava uma grande delicadeza de traço, superior gosto na escolha do desenho e primorosa execução.

Foi ganha pelo sr. Eleutherio Silva.

5.^a corrida, Juniors, 1 volta. — Correram os srs. Bine da Cruz, Martins da Ressurreição, J. Carlos Magno e A. Armando Silva.

Bine da Cruz e Magno, tomaram logo a dianteira e *espaaram* resistentemente não conseguindo aquelle, embora seja um corredor de merito, tomar a frente a Magno que estava muito bem treinado.

Ganhou o primeiro premio, Magno, em machina *Humber* e o segundo, Bine da Cruz, em machina *Plasson*.

6.^a corrida, negativa. — Entraram todos os corredores que figuraram nas antecedentes, ganhando o premio unico, o sr. Emygdio Vianna, em machina *Humber*.

Todos os corredores foram muito applaudidos. Era quasi noite quando a multidão dispersou e eram o horas quando no vasto salão da Sociedade Mendes Leal, se realisou a sessão solemne para a distribuição de premios.

Presidiu tambem o signatario d'esta secção, tendo como secretarios os srs. Henrique Ferreira e Monteiro Serra. Este cavalheiro como presidente do C. V. E. apresentou á assembléa, em palavras singelas mas repassadas de amabilidades, o delegado especial da União que, usando em seguida da palavra enaltece a obra sympathica e generosa do C. V. E. annexo á 11.^a filial da U. A. C. P.; mostrou os fins da U. V. P. e o lado pratico e util para a educação physica do exercicio da bicyclette; depois e por uma associação de ideias, referiu-se ao tiro e á velocipedia, mórtete á velocipedia militar.

Como essa parte do modesto discurso foi feita a pedido da direcção da 11.^a filial da U. A. C. e diz respeito a tiro, para a secção competente remettemos o leitor a quem a questão interesse.

Sobre os fins da sessão usaram ainda da palavra os srs. Henrique Ferreira e Marcelino Calça, sendo todos muito applaudidos.

Em seguida e no meio de indiscritivel entusiasmo foram os premios distribuidos, por gentis senhoras que assistiam á sessão e que foi encerrada aos vivas á União Velocipedica e á União dos Atiradores Civis, á União Internacional, a Anselmo de Sousa, ao conde de Caria, ao povo eborense, etc., etc.

A direcção da Sociedade Mendes Leal e Club Velocipedista Eborense, offereceram depois vinhos finos e doces aos seus convidados, trocando-se brindes muito cordeaes.

Feito o *compte rendu* d'esta inolvidavel festa, resta-nos agradecer á direcção e socios do C. V. E. ao delegado da U. V. o nosso querido amigo Henrique Ferreira, todas as amabilidades e innumerables atenções com que nos distinguiram e penhoraram, durante a nossa estada na antiga e fidalga capital alemtejana.

NOTAS SOLTAS

Realisa-se nos dias 26 e 27 do corrente uma nova corrida Bordeus-Paris que está destinada a um grande exito pois já estão inscriptos mais de cem corredores.

Os premios são: 3:000 francos, ao primeiro; 1:000 francos, ao segundo; 800, ao terceiro; 500, ao quarto; 250, ao quinto; 150, ao sexto e 100, respectivamente, ao 7.^o, 8.^o, 9.^o e 10.^o

Por lapso deixamos de citar no passado numero do *Tiro* o nome do vencedor do *grand prix* cyclista de Paris e que foi Mayers, o grande corredor hollandez vencedor do *grand prix* da exposição universal de 1900.

Mayeres venceu na serie final, Grogna e Ellegaard.

Piard ganhou o *grand prix* dos amadores.

Lista dos vencedores dos *grands prix*:

Amadores — 1897, Bernain; 1898, Mille; 1899, Cayron; 1900, Taillandier; 1901, Piard; 1902, Piard.

Profissionaes — 1894, Zimmerman; 1895, Morin; 1896, Morin; 1897, Morin; 1898, Bourillon; 1899, Tommaselli; 1900, Jacquelin; 1901, Ellegaard; 1902, Mayers.

Michæl que este anno tem corrido em Paris como jockey, volta aos velodromos e com tal furor que encomendou motocyclettes, que attingissem um andamento de 100 á hora, pois deseja elevar o record da hora a 80 kilometros. E'

espantoso mas não duvidamos que *le petit prodige* o consiga.

— O notavel moto-cyclista Marius Thé, conseguiu, n'um dos ultimos domingos, no velodromo de Berlm, cobrir 10 kilometros em 6 m. 36 s. ou seja uma velocidade media de 94 kilometros e 730 m. á hora.

Marius Thé montava uma motocyclette Dion-Bonton.

CARLOS CALLIXTO.

Aveiro 10.—Um grupo de socios do *Gymnasio-Club*, secção fluvial, prepara uma outra regata no esplendido canal da nossa Ria.

Deve realizar-se no proximo dia 13 do corrente. Além dos socios d'aquella agremiação, diversos grupos extranhos a ella, tomarão parte n'aquelle *certamen*, entre os quaes se conta já um bom numero de socios da *Sociedade Recreio Artístico*.

Só quem conhece a nossa Ria, pôde dizer as admiraveis condições que ella encerra para taes diversões.

► Por motivo da vexatoria imposição de licenças para uso de bicycletas e da assás pesada contribuição lançada, quasi todos os cyclistas d'este concelho se *desfizeram* das suas machinas. Agora tem-n'as em casa ou nos depositos, mas... *alugadas*.

Eis o que o estado ganhou em sobre-carregar tanto este genero de contribuintes.

Sobre tal assumpto, achamos justas quaes sentas as phrases do digno secretario da *União*, o sr. Carlos Calixto, inseridas no ultimo numero d'*O Tiro Civil*, sob a epigraphe de «Contribuição sumptuaria».

► Por motivos alheios á sua vontade, ultimamente suggeridos, não foi tomar parte nas corridas de Coimbra o *campeão de Aveiro*, Sousa Gomes.

► Vimos em Coimbra, por occasião das corridas, os nossos amigos Arthur Trindade, da casa Trindade & Filhos, e seu cunhado Antonio Ferreira, ambos industriaes de Aveiro, e socios da *União Velocipedica Portuguesa*.

► Sabemos que foi aceite o pedido de filiação que a *Sociedade Recreio Artístico* fez á *União Velocipedica*. Congratulamo-nos com esse caso, e muito desejaria-mos que o nosso *Gymnasio* seguisse o exemplo.

► Parece gorado o projecto de estabelecer uma filial de *tiro civil* na carreira militar da Gafanha, proximo de Lhavo, em vista do ministro da guerra ter dito que o local não tinha as condições precisas para a escola regimental de tiro.

JOÃO VETERANO.

NAUTICA

R. C. N. L.

No domingo, 13, realiso-se pela 1 hora da tarde a primeira regata preparatoria da grande regata em Cascaes; á 1 hora foi dado o primeiro signal e á 1 e 40 minutos o signal de partida.

Os barcos que correram eram: *Nadadja*, de Sua Magestade El-Rei, timonado pelo sr. Hugo O'Neill; *Geisha*, do sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, timonado pelo seu proprietario; *Laura*, do sr. José Libanio Ribeiro da Silva, timonado pelo sr. Augusto Moniz e *Naiade*, do sr. Carlos Bleck, timonado por este nosso amigo. A balisa da partida era o *Dinorah* onde estava o jury composto pelos srs. conde de Obidos, J. Leote e H. Mitchel.

Ao principio, com um bello vento fresco, seguiram os quatro *bulbs-kechs* sendo a primeira a passar a linha o *Naiade*, só tripulado por amadores, como segundo nossa opinião deviam ir todos, este barco conservou sempre a dianteira até ás balisas do Lazareto e Bom Succeso. Na volta para a Junqueira é que o *Geisha* começando a ganhar avanço sobre todos, na corrida a popa era vel-o com uma velocidade pasmosa. Na volta ao *Dinorah*, o segundo foi o *Naiade*, depois o *Laura* e logo o *Nadadja*.

N'este momento o vento começa a acalmar e o *Geisha*, tomou grande dianteira seguindo-se de perto o *Laura*, perdendo terreno o *Naiade* e o *Nadadja*.

A chegada effectou-se pela seguinte fórma: *Geisha* do sr. Manuel de Castro Guimarães ás 3 h. 32' e 29'' gastando no percurso 1 h. 52' e 29''.

Laura do sr. José L. Ribeiro da Silva, 3 h. 34' e 33'', percurso 1 h. 54' e 33''.

Nadadja de S. M. El-Rei ás 3 h. 35' e 31'', percurso 1 h. 55' e 31''.

Naiade do sr. Carlos Bleck ás 3 h. 38' e 53'', percurso 1 h. 58' e 53''.

Este barco chegou com avaria no panno da proa.

O *Nadadja*, tambem não tem o panno bom,

forma um sacco junto ao mastro, o que lhe dá bom andamento á popa, mas o não deixa bolinar com tanto rigor como os seus contendores, pena foi que se não tivesse dado por este defeito á mais tempo.

O jury marcou os pontós de chegada seguintes ao 1.^o, 7; ao 2.^o, 5; ao 3.^o, 3; e ao 4.^o, 1;

S. M. El-Rei assistiu á regata de bordo do seu bello *yacht D. Amelia*. Nas proximidades viam-se as guigas *Liz, Lygia, Cariola, Branca, Mondego, Ave e Sado*; chalupas, *Vivandière*, do sr. Alfredo O'Neill; *Iris*, do sr. Duarte Holbeche; *Estrella*, do sr. Carlos Luz; *Quenie*, do sr. Arthur Pereira; *Boheme*, do sr. Henrique Rollin; estando tambem o *Dinorah*, do sr. dr. Manuel de Castro, que arvorava o signal de contra-commodoro, e as canoas *Gaiivota*, dos srs. Lage e Bordallo Pinheiro; *Andorinha*, do sr. Jayme Thompson; *Espadarte*, do sr. Wom; *Aura*, do sr. Marianno Cardoso; *Lmlia*, do sr. Shore; *Hortense*, do sr. Julio Marianno e muitos outros barcos sendo os que narramos registados no *Real Club Naval de Lisboa*.

Foi uma bella festa que deixou em todos as mais gratas impressões sobre tudo pela originalidade dos barcos, completa novidade entre nós. Em toda a muralha da Junqueira estava muito povo assistindo á corrida dos barcos.

Um caloroso bravo á direcção do *Real Club Naval de Lisboa*, pelos excellentes serviços e pela altura a que está levantando o *sport nautico*.

Consta-nos que se pensa em para o anno, por occasião da reunião do congresso internacional marítimo que é em Lisboa, organizar uma grande regata internacional. Fazemos votos que assim seja.

No proximo domingo 20, ha nova regata com os *bulbs-kechs* no mesmo local e corridas de remos no prolongamento da muralha da Junqueira.

PARCERIA DE VAPORES LISBONENSES

Esta empresa no propósito de bem servir o publico já este anno inaugurou os seus passeios pelo nosso formoso rio Tejo. O primeiro foi a Villa Franca e canal da Azambuja, o segundo que se não realisou por causa do tempo, foi por occasião da partida dos cruzadores para Inglaterra com S. A. o Principe Real, o terceiro pela estada no Tejo da esquadra franceza e o quarto no domingo 13 do corrente.

Estes passeios são tudo quanto de mais formosos ha, não tem nada que os eguale não só pelo lado recreativo como pelo hygienico, sobre tudo quando elles são fóra da barra; que bello e salutar banho de ar aos nossos pulmões, que tanto precisamos d'elles.

A parceria possui entre os muitos barcos que sulcam o nosso rio, o qual já em tempo descrevemos, o *Lisbonense* que pelas suas qualidades especiaes de segurança e lotação é de toda a confiança até para os mais timeratos apreciadores d'estas excursões. Damos hoje d'elle uma pequena photographia copia de uma bella photographia.

A parceria tem tido a gentileza de nos dirigir convites para todos esses passeios, a que por motivos alheios á nossa vontade não temos podido assistir, o que em extremo nos penalisa, consignando nós aqui os nossos sinceros agradecimentos pelas attenções que temos recebido e em especial do nosso amigo o sr. Luiz Strauss digno director gerente.

Contamos em qualquer outra occasião pudermos ser companheiros em tão bello e hygienico passatempo.

CAÇA

O DEFEZO

N'alguns concelhos termina hoje o *defezo*. Ora se está provado, que em 15 d'agosto é ainda cedo para a caça de algumas especies, como não será cedo, em 15 de julho? Emquanto a pouparem-se algumas qualidades de caça, isso é pura caçoadia, é musica celestial, que a ninguem já adormece, queremos querer que não haverá quem ponha isto em duvida.

O caçador que uma vez se apanha no campo, podendo atirar a determinada caça, atira a tudo quanto lhe passa ao alcance do tiro; lebres e coelhos, perdizes ou co-

dornizes nada escapa. Esta é que é a verdade nua e crua.

Se ha um ou outro caçador com consciencia e poupa a caça implume, esses são tão raros que é difficil encontrar-os.

As queixas repetem-se, não só as que directamente recebemos, como as que vemos pelos nossos collegas da imprensa tanto de Lisboa como das provincias; raro é o dia em que não ha queixas á A. P. C. T. D., vem ellas todos os dias, e todos os dias esta benerita associação expede officios ás auctoridades, ou envia quantias para gratificar um ou outro guarda que se torna d'isso merecedor pelos seus serviços á causa do *defezo*.

E nós temos a opinião arreigada de que o *defezo* simplesmente se não guarda porque as auctoridades o não querem. Desleixo e compadrio é em que se cifra tudo isto.

A. P. C. T. D.

Na ultima sessão da direcção da *Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo*, sob a presidencia do sr. José Thomaz Coelho, foi deliberado:

Satisfazer ao pedido do zeloso administrador do concelho de Niza, prestimoso socio da mesma collectividade, gratificando com a importancia de 3\$600 réis o captor de Manuel Callado transgressor do defezo, que tendo respondido em juizo fóra condemnado.

Participar á mesma auctoridade a importancia com que a associação gratifica o guarda do defezo d'aquelle concelho.

Satisfazer ao pedido do digno administrador do concelho de Belmonte gratificando os captores de Estevão Lourenço Maia, conhecido transgressor do defezo.

Pedir ao administrador do concelho de Alcobaca informação sobre se fóra ou não levantado e affecto ao juiz da comarca, o auto contra Antonio Dionisio Junior, para no caso negativo, a direcção promover o processo, fazendo-se parte. Por officio posterior do referido administrador sabe a associação ter sido já affecto ao poder judicial o competente auto de transgressão do indicado vandalo.

Officiar ao sr. administrador do concelho de Castello Branco offerecendo o auxilio do seu cofre para descobrimento dos individuos que ultimamente tem caçado no Valle de S. Gião d'aquelle concelho.

Esta collectividade resolveu ainda sobre outros assumptos de interesse palpitante para os seus associados e caçadores em geral, ácerca das quaes mantem por ora toda a reserva.

A. C. P.

A *Associação dos Caçadores Portuguezes*, da presidencia do sr. coronel Jayme Zuzarte, tem-se occupado com interesse dos assumptos de administração interna e tomado igualmente parte activa na campanha a favor do defezo.

A POLVORA WOLWRODE

Esta polvora é hoje, sem contestação, a melhor conhecida em todo o mundo; reúne qualidades especiaes; não produz fumo, nem na espingarda forte detonação, não suja os canos, nem se altera com o calor ou com a humidade.

O nosso amigo e sr. Oscar Blanc tem o deposito da fabrica no seu escriptorio, rua do Crucifixo, 8, 1.^o

O preço tambem é tudo o que ha de mais convidativo, por isso damos esta noticia aos dilectos filhos de Santo Huberto.

THEORIAS NAS CAZERNAS

PELO TENENTE-CORONEL

RIBEIRO ARTHUR

E CAPITÃO

PIMENTEL MALDONADO

Educação militar do soldado, no prelo, um volume

Publicação da revista

O TIRO CIVIL

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista*

• • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.^o